

Perdidos no Espaço do centro de Porto Alegre



» Editorial «

Perdidos no Espaço do centro de Porto Alegre: Este jornal foi pensado e dedicado a você que pode estar sentado num dos mais de duzentos bancos dessa nossa Praça da Alfândega; a você que pode estar assistindo distraidamente um jogo de damas ou de cartas para passar o tempo, ou a você que está acordando nesse momento, ou descansando, esperando, trabalhando; a você que observa a grande quantidade de pessoas caminhando na Rua da Praia, ou que usa o jornal como pretexto para olhar as meninas ou os rapazes; a você que está só ou que está (bem ou mal) acompanhado; a você que pode estar folheando este jornal à procura de notícias ou da página policial, à procura de trabalho, amor, religião, esporte, sexo ou diversão (mas não, parece que não é nada disso); a você que pode estar somente atrás dos quadrinhos (onde estarão?); a você, artesão, camelô ou que vende algo de vez em quando; a você que gostaria de pegar um solzinho no inverno; a você que frequenta exposições de arte ou que visita museus, que tenta entender a diferença entre colecionar quadros e colecionar tampinhas de garrafa; a você que não frequenta museus e que acha que fazer arte é coisa de alguém que apronta.

Foto: Helio Ferverza e Maria Ivone dos Santos / O marinhoiro

Respondemos ao convite do Santander Cultural e realizamos uma oficina em três encontros, como parte das atividades paralelas à exposição *É hoje na Arte Contemporânea - Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM*. Produzimos interrogações sobre coabitar, associar-se, produzir, consumir, dialogando assim com os tópicos lançados.

Discutimos várias questões que nos inquietavam: Qual é o sentido do trabalho coletivo nas práticas artísticas? Como se dá a relação entre a arte e os lugares? O que significa reunir pessoas para compartilhar olhares e articular opiniões sobre a arte e sobre a vida? Como levantar as memórias da Praça da Alfândega onde se localiza o Santander Cultural? Como distinguir as transformações urbanas ocorridas ao longo do tempo?

Parar um pouco para olhar o fluxo de usuários e o uso efêmero do espaço público. Pensar nas novas funções do espaço público.

Existiria uma arte dos encontros? E se eles ocorrem, como eles ocorrem? Quais seriam as formas desses encontros? Existiria uma arte de *abrir* espaço para os encontros? Criar essa possibilidade poderia ser uma arte? Para os Perdidos no Espaço essa abertura é uma forma de fazer arte, aquilo que propicia suas ações, seu caminhar. Fazer arte para nós antes de tudo é uma atividade (antes de ser um evento, um objeto ou uma imagem): caminhar ou respirar, por exemplo.

A Praça da Alfândega bordejada por dois centros culturais, um museu, bancos e edifícios históricos mostrou-se um universo de possibilidades. Ela reúne exuberâncias (não somente vegetais), diversidades, ocupações multifacetadas, e propicia cruzamentos de intensidades, afetos e sentidos para todos nós. Este jornal reúne o que foi elaborado pelos quase 30 participantes destes encontros. Muitas ações, reflexões, proposições e pensamentos que desejam retornar à praça e aos seus usuários, indistintamente, engraxate ou banqueiro. Esperamos que tirem proveito desta atividade que contribuiu para esclarecer, ao menos parcialmente, os usos e as relações da arte no mundo e do mundo na arte. Começar do começo: de seu entorno.



FPES-PERDIDOS NO ESPAÇO: grupo aberto, fomentado pelas ações do programa de extensão Formas de Pensar a Escultura do DAVI Instituto de Artes da UFRGS. É um ambiente extracurricular criado para discutir a produção artística contemporânea, suas diversas propostas, formas de circulação, organização, e relações com os espaços públicos e privados. Produziu ao longo do tempo diversas ações, proposições e publicações que reuniram artistas, pesquisadores, professores e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Artes. Acolhe participantes eventuais e público externo à universidade, interessados nos temas e propostas do grupo, envolvendo-os nas ações e reflexões. Mantém desde 2003 o site www.ufrgs.br/artes/escultura, um importante veículo de difusão de suas atividades e lugar de articulação de informações produzidas pelo grupo.

Participantes da oficina: André Venzon - Alessandra Mara Rotta de Oliveira - Janaina de Lima Czolpinski - Carla Angeli Cascaes da Rosa - Eduarda Gonçalves - Pablo Paniagua - Lilian Minsky - Melissa Flores - Luciano Coronet - Ana Ligia Becker - Larissa Madsen - Vera Lago - Rosana Conti Bones - Katlin Jeske - Beatriz Mônica Marin - Michel Zózimo da Rocha - Fernanda Gassen - Ingrid Noal Schirmer - Rafael Mazoca - Alice Schmitt - Márcia da Rosa - Marcelo Juchen - Cecília Fonseca Dutra - Marcio Lima - Niura Borges - Aline Henriqson - Sandro Bustamante.

» Murmurando «

Leia em voz baixa: (*murmure* se possível); Caminhando e murmurando... “Confie no caráter inesgotável do murmúrio”. Qual é o tamanho de uma palavra? Qual é o tamanho de um murmúrio? O que é murmurando? Que cores as palavras têm? Murmurando é branco? A obra acontecendo em um gerúndio! “Murmúrio, condição e destino do artista”. Um caminhante solitário... devaneios murmurantes...

Intervenção realizada dia 11 de maio de 2006, às 19h, na Praça da Alfândega

Melissa Flores
Artista Plástica
melifavero@yahoo.com.br

Foto: Melissa Flores

